

EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DE PONTO DO TELESSAÚDE NO CEARÁ

Oliveira, L.R.¹, Rocha, H.A.L.², Oliveira, S.G.M.², Costa, S.L.², Rolim, R.M.²

¹Núcleo de Telessaúde do Ceará, autor: lro@ufc.br

Rua: Prof. Costa Mendes, 1608 /T - 60431-970 Fortaleza, CE Brasil

²Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará - Laboratório de Informática, co-autores:
labmed@ufc.br Rua: Prof. Costa Mendes, 1608 -T 60431-970 Fortaleza, CE Brasil

Resumo: Introdução: conceitua-se Telemedicina como troca de informações em saúde via recursos de TIC, vencendo dificuldades de distância e tempo. O Núcleo de Telessaúde do Ceará/UFC iniciou suas atividades em 08/2007, tendo hoje 99 Pontos. Objetivos: relatar a implantação de Ponto do Telessaúde em município de 19.000 hab. (07 Equipes do PSF), com participação de estudantes de medicina. Materiais e Métodos: estudantes de medicina cumprindo estágio rural diagnosticaram condições necessárias à implantação, auxiliando contribuindo principalmente em estabelecer elo de comunicação e entre o gestor e profissionais locais com técnicos do Núcleo. Resultados e Discussão: embora com os equipamentos há 04 meses, o município não havia participado de nenhuma atividade, principalmente das videocolaborações, por não instalar o material. Os estudantes conseguiram motivar a equipe local e intermediar as comunicações com o Núcleo, o que viabilizou a primeira webconferência teste. As palestras foram então divulgadas nas unidades de saúde, efetuando-se treinamentos e cadastro dos profissionais para uso do sistema de teleconsultas online e offline (ênfase na 2ª Opinião Formativa). A qualidade da conexão constituiu grave problema na implantação, motivando distribuição de palestras em outras mídias. Ainda assim gestores e profissionais de saúde demonstraram grande interesse, embora a instabilidade das webconferências reduzisse a motivação. Experiências internacionais indicam a falta de melhoria na conectividade como causa importante prejudicando a implantação de um sistema de telemedicina durável. Nesse caso a participação individual e voluntária de estagiários de medicina na implantação do ponto consistiu fator decisivo (fato já descrito em países com projetos semelhantes).

Palavras chaves: Telehealth, Telemedicine, Videocolaboração, internato médico

Key words: Telemedicine, Telehealth, e-Health, medical internshi

Introdução

Telemedicina e Telessaúde podem ser conceituada como troca de informações em saúde via recursos de TIC, para vencer dificuldades de distância e tempo. Com relatos iniciais ainda na década de 50, pode ser já considerado um sistema maduro que passou a fase de laboratório. O Núcleo de Telessaúde do Ceará/UFC¹ iniciou suas atividades em 08/2007, tendo hoje 99 Pontos implantados, 86 dos quais em pleno funcionamento, com 23 deles, desde o início, com atividades regulares de Telecardiologia. Varias dificuldades foram e continuam sendo enfrentadas, tais como a má qualidade do *link* para acesso a internet, o baixo letramento digital dos profissionais de saúde, a falta de técnicos melhor treinados e, inclusive, estratégias capazes de possibilitar maior motivação de gestores e de profissionais para aderir às propostas de trabalho do Telessaúde Brasil (principalmente a segunda opinião formativa). Uma delas seria disseminar a compreensão de que embora o Telessaúde represente uma quebra de paradigma de trabalho um tanto inusitada, poderia entretanto ser útil para outras áreas de atuação, incluindo aí o apoio ao trabalho no internato rural de alunos do internato, como já demonstrado, por exemplo, no Núcleo do Amazonas, em Parintins, desde agosto de 2005².

No presente trabalho mostra-se a importante e decisiva participação de alunos do internato cumprindo estágio rural em município que há alguns meses havia recebido o material para implantar um ponto do Telessaúde no Núcleo do Ceará, mas ainda sem nenhuma atividade, que só se materializou com a intervenção desses alunos motivando gestor e profissionais do PSF daquela localidade.

Objetivos

Este trabalho visa relatar a ativação de Ponto do Núcleo de Telessaúde do Ceará em município de 19.000 hab. (com 07 Equipes do PSF), com participação de estudantes de medicina que encontrando o material sem utilização (entregue quase 04 meses antes) e percebendo o interesse do gestor local, além dos profissionais da área da saúde, intermediaram novos contatos até então infrutíferos da coordenação do Núcleo e referido gestor, obtendo que se concretizasse a participação do município nas atividades do Núcleo. Destaque relevante para a iniciativa de participação dos alunos, espontânea e com motivação própria, razão adicional do relato dessa experiência.

Material e método

Durante seu Estágio Rural (um mês) dois alunos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará - UFC perceberam que o Ponto do Telessaúde da cidade onde estagiavam, apesar de selecionada para participar do projeto, não havia iniciado suas atividades, com alegações técnicas de fácil correção. Diagnosticaram então as condições necessárias à ativação efetiva do ponto, intermediando contatos com o suporte técnico do Núcleo, auxiliando não só no funcionamento mas também na difusão do programa de atividades ofertadas para os profissionais em exercício no PSF.

Resultados e discussão

O município não havia participado de nenhuma atividade, principalmente das realizadas por videocolaboração, por falta de instalação do material, mas os estudantes percebendo a motivação do gestor local e intermediando as comunicações com o Núcleo obtiveram orientações logrando realizar uma primeira webconferência. Organizou-se então a divulgação das palestras nas unidades de saúde, efetuaram-se treinamentos e cadastro dos profissionais para o uso do sistema de teleconsultas *online* e *offline*, com ênfase na 2ª Opinião Formativa. O maior problema no funcionamento ainda era a conectividade, o que motivou implantar a alternativa de distribuição *offline* de palestras. Ainda assim os gestores municipais e os profissionais de saúde demonstraram grande interesse, embora a instabilidade das webconferências reduzisse a motivação. Experiências internacionais confirmam que a falta de financiamento na melhoria da conectividade é uma das principais causas de falha na implantação de um sistema de telemedicina durável³. Conclui-se ainda que a participação individual, voluntária de estagiários de medicina na implantação do projeto nesse município foi fator decisivo (fato já descrito em países com projetos semelhantes⁴).

Referências Bibliográficas

1. Ver: <http://telessaude.medicina.ufc.br/> Último acesso em: 02/10/09.
2. Costa, C.A, Souza, P.E., Andrade, E.O., Campos, P.V.M., Wen, C.L., Böhm, G.M. Pólo de Telemedicina da Amazônia, Universidade do Estado do Amazonas – PTA/UEA. in: Santos, A.F., Souza, C., Alves, H.J., Santos, S.F. Telessaúde (org). Um Instrumento de Suporte Assistencial e Educação Permanente. Cap. Parte 3, Cap3, pp 264-70, Editora UFMG, Belo Horizonte, 2006. 504p.
3. Latifi R et al. "Initiate-Build-Operate-Transfer"- A Strategy for Establishing Sustainable Telemedicine Programs in Developing Countries: Initial Lessons from the Balkans. *Telemed J E Health*. 2009 Oct 15.
4. Rao B, Lombardi A 2nd Ed. Telemedicine: current status in developed and developing countries. *J Drugs Dermatol.*,8(4):371-5, 2009.